

# PRIMEIRA REUNIÃO REGIONAL DE REPRESENTANTES DAS COMUNIDADES INDÍGENAS E LOCAIS SOBRE CAÇA DE SUBSISTÊNCIA E CARNE SELVAGEM NAS REGIÕES DO ESCUDO DA GUIANA E DA AMAZÔNIA

## **Documento de vozes das comunidades.**

Nós, das comunidades do Peru, Brasil, Guiana, Colômbia, Guiana Francesa e Suriname<sup>1</sup>, nos encontramos de 8 a 10 de setembro de 2019 em Aishalton Village, South Rupununi, Guiana.

Compartilhamos, discutimos e chegamos a um acordo sobre um conjunto de aspectos relacionados à caça de animais selvagens para subsistência a partir da perspectiva das comunidades indígenas e tradicionais.

Reconhecemos que, apesar das especificidades de nossas práticas culturais e dos diferentes contextos sociais e ambientais em que vivemos, compartilhamos um objetivo comum: Todos nós acreditamos firmemente que nossas terras e recursos são nossa riqueza, nossa herança e constituem a base da nossa cultura e modos de vida.

### **Sobre a importância da caça de subsistência para nossas comunidades**

Nossos antepassados vêm convivendo com a fauna selvagem há gerações. Nós herdamos deles um conjunto imenso de habilidades e de conhecimentos ancestrais sobre coleta de recursos naturais, sobre agricultura, caça e pesca, que continuam a formar a base de nossos meios de existência.

Como todos os seres humanos, estamos passando por mudanças sociais com reflexo em nossas atitudes, crenças, práticas e modo de vida. Apesar disso, desejamos continuar a caçar de maneira sustentável para obtenção de alimento saudável em nossos territórios.

A caça de subsistência é essencial para a manutenção de nossas crenças e costumes: garante a segurança alimentar de nossas famílias, provê produtos para fins medicinais, fortalece nossas relações sociais quando compartilhada durante sessões de trabalho coletivo, em eventos e cerimônias culturais, sociais e religiosos.

Ressaltamos o fato de que nossa definição de caça de subsistência inclui a possibilidade de vender o excedente da carne de caça para satisfazer outras necessidades familiares básicas.

### **Sobre os desafios que enfrentamos**

Observamos que nos últimos 20 anos, em muitos locais, a fauna cinegética tem se tornado mais escassa, assim, quando caçamos precisamos investir mais esforços para encontrar caça.

---

<sup>1</sup>Peru - Tamshiyacu, Yarina, Pebas, Iquitos

Brazil – Aldeia Manissuã (Paumari do Lago Manissuã IL), Aldeias Canadá and Santa Isabel (Alto Rio Negro IL, Metareila (Sete de Setembro IL), São Paulo de Olivença

French Guiana - Elhia

Guyana - Surama, Annai, Karasabai, Yupukari, Aishalton, Awarewanawa, Shulinab, Maruranawa, Sawariwao, Katoonerib

Colombia - Puerto Nariño

Suriname - Apoera

Reconhecemos que também contribuimos com a pressão sobre a fauna cinegética por inúmeras razões, incluindo o crescimento populacional vinculado à sedentarização, mudanças nas ferramentas e técnicas de caça, falta de reconhecimento por parte dos governos sobre a limitação de nossos territórios tradicionais, e a necessidade de alimentar nossas famílias.

Também reconhecemos os impactos adversos e irreversíveis de atividades de exploração de recursos naturais em larga escala e de forma não regulamentada nas populações de animais silvestres, como por exemplo, o desmatamento, a mineração, comércio ilegal de animais silvestres e a agroindústria. Esses fatores externos promovem a perda de habitat, a poluição de nossos rios (por exemplo, envenenamento por mercúrio) e o aumento de incêndios em nossos territórios. Os danos causados por essas atividades também são exacerbados pelas mudanças climáticas.

Estamos preocupados com a saúde de nossas comunidades, que estão sendo afetadas por mudanças em nossos alimentos e maior acesso a alimentos industriais. Estamos enfrentando sérios desafios devido à perda de nossa identidade cultural. Nossos jovens estão perdendo interesse, conhecimento e habilidades para a atividade de caça e demais atividades tradicionais.

### **Sobre nossos esforços de gerenciamento**

Reconhecemos que, se nenhuma ação for tomada, será difícil manter uma população saudável de animais silvestres no futuro e é por isso que já começamos a tomar medidas para gerenciar nossa terra e nossos recursos naturais de forma sustentável.

A partir das nossas experiências, passamos a nos organizar para defender nossa terra, manter e revitalizar nossa cultura e trabalhar na construção de acordos de gestão sustentável do ambiente em que vivemos.

Nossas regras de gestão dos animais de caça incluem os estabelecimento dos seguintes acordos:

- Definição dos calendários de caça baseados no conhecimento tradicional
- Lista de animais que não podemos caçar, bem como lista de espécies comerciais (quando relevantes)
- Quotas de caça por espécie
- Zoneamento das áreas de caça e áreas proibidas para caça
- Diretrizes e regras para os cultivos
- Restauração de habitats florestais com árvores frutíferas

Monitoramos nossas atividades de caça e vida selvagem, porque isso nos fornece informações importantes para apoiar nossas decisões de gerenciamento. Combinamos o conhecimento tradicional com novas tecnologias para coleta de dados.

Educamos nossos jovens sobre nossas culturas e tradições, sobre a importância da fauna para assegurar o bem estar e modos de vida de nossas comunidades, incentivando eles para que não percam o interesse em nossa herança.

Defendemos nossa terra monitorando e relatando atividades de exploração de recursos, autorizadas e não autorizadas.

Estamos começando a oferecer produtos provenientes do manejo sustentável de recursos naturais ao mercado, incluindo o beneficiamento da carne de caça. Estamos aprendendo com nossas experiências sobre como as atividades comerciais podem gerar renda para as nossas comunidades e também preservando os recursos naturais para as gerações futuras.

Também estamos adaptando nossas atividades para preservar o nosso meio ambiente, desenvolvendo estratégias sustentáveis para geração de renda através de sistemas produtivos de baixo impacto (frutas, aves, artesanato e ecoturismo).

Nossas experiências mostram que o manejo sustentável se baseia nos seguintes **4 princípios fundamentais**:

1. **Segurança fundiária:** Estamos convencidos de que a garantia de direito à terra aumenta nossas capacidades de gerenciar nossos recursos de maneira sustentável e defender nossa cultura. Não podemos proteger nossos recursos se não somos os donos e os guardiões de nossa terra. É necessária autonomia territorial para decidir e manejar nossa terra.
2. **Unidade e auto-organização:** a organização social nos permite capacitar nossas comunidades, dar mais visibilidade aos nossos objetivos e atividades em diferentes níveis e permite a comunicação e a busca por melhores parcerias com outras partes interessadas.
3. **Reconhecimento legal:** não podemos proteger nossas terras sozinhos e precisamos do reconhecimento dos governos. Precisamos do apoio deles para combater atividades ilegais e promover o uso sustentável dos recursos naturais em nossos territórios. É nosso direito sermos consultados, participar e contribuir das decisões que afetam nossas vidas e territórios coletivos. A atual falta de diálogo entre os órgãos de tomadas de decisão do poder público com a nossa visão local leva a um entendimento errado e a uma série de conflitos. Nossas atividades precisam ser legalmente reconhecidas por meio de uma regulamentação clara, articulada com as necessidades das comunidades locais. Com base na Convenção 169, nossos governos têm a responsabilidade de incluir nossas comunidades nas decisões que afetam nossas vidas.
4. **Co-gerenciamento e rede:** Parcerias com o governo nacional, ONGs e o meio acadêmico, com as lideranças das comunidades locais são fundamentais para o sucesso do manejo sustentável de recursos naturais em nossos territórios. O compartilhamento entre comunidades para trocar conhecimentos e experiências também tem se mostrado muito proveitoso.

Reconhecemos que a caça de animais silvestres pode ser viável se os nossos jovens e líderes forem devidamente capacitados para manejar de forma sustentável a partir de sistemas de coleta e análise de dados implementados nas comunidades. O sistema de monitoramento deve atender os seguintes tópicos: diagnóstico populacional da fauna cinegética, registros de caça (quantidades, espécies, locais, estações do ano, etc.), mapeamento dos habitats essenciais para a fauna (bebedouros, barreiros criadouros, áreas de desova, áreas de alimentação etc.), acompanhamento das práticas locais / tradicionais de caça, registro de eventos de troca de carne de caça e fluxos comerciais da comunidade para os mercados, e registro de alterações no habitat (desmatamento, áreas de mineração, áreas de extração etc.)

**Recomendações:**

1. Recomendamos que os nossos governos reconheçam e respeitem o direito dos povos indígenas e tradicionais à terra. Portanto, estamos unidos para reivindicar a demarcação de nossos territórios onde nunca foi feita e/ou para estender nossos títulos de terras já demarcadas.
2. Recomendamos que nossos governos adequem a legislação e as políticas existentes, visando reconhecer as leis consuetudinárias e o conhecimento tradicional sobre caça, uso de recursos naturais e importância dos territórios tradicionais para a conservação da fauna silvestre.
3. Recomendamos que nossos governos cumpram sua responsabilidade de serem inclusivos no desenvolvimento de políticas públicas que envolvam os povos indígenas e respeitem os princípios do Consentimento Livre, Prévio e Informado (**CLPI**), principalmente quando projetos produtivos em larga escala são autorizados dentro ou entorno de nossos territórios.
4. Recomendamos que nossos governos reconheçam formalmente as instituições de governo auto-designadas pelos povos indígenas para garantir a proteção efetiva do uso tradicional de nossos recursos naturais.
5. Recomendamos que sejam tomadas as seguintes medidas para garantir que o gerenciamento de áreas protegidas:
  - a) respeitar os sistemas consuetudinários de posse da terra e gestão de recursos dos povos indígenas e tradicionais.
  - (b) ser consistente com os direitos dos povos indígenas e tradicionais no direito nacional e internacional.
6. Recomendamos que os nossos governantes e a comunidade internacional intensifiquem o apoio a iniciativas de caça sustentável localmente dirigidas pelas populações indígenas e tradicionais, principalmente por meio de suporte técnico e recursos financeiros para monitoramento e manejo da fauna.